



Fernando Henrique chega para almoçar no Forte Apache, na Vila Planalto, onde festejou pesquisas que indicam a sua eleição já no dia 3

Fernando Henrique dá como certa vitória no 1º turno

O candidato da coligação PS-DB-PFL-PTB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, comemorou ontem, em almoço com assessores, o resultado da última pesquisa do Instituto Gallup, segundo a qual, se a eleição fosse hoje, ele venceria no primeiro turno.

"A pesquisa confirma o crescimento gradativo e seguro da nossa candidatura", avaliou o tucano, com 43,2% da preferência do eleitor, contra 21,6% do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Fernando Henrique, que subiu 1,6 ponto na pesquisa, considerou importantes dois dados da pesquisa: o fato de 82% dos elei-

tores já terem definido seu voto, e o fim do "efeito parabólica", episódio que culminou com a queda do ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero.

Maturidade - O povo brasileiro, disse o candidato, tem demonstrado maturidade e não se ilude com "golpes" de véspera de eleição.

"Só temos 13 dias de campanha e dificilmente esse quadro se reverterá", festejou no almoço - feijoada com torresmo e coca-cola - no restaurante Forte Apache, um barracão com telhas de amianto na Vila Planalto, bairro fundado por operários da construção de Brasília.

Apostando que a tendência de

vitória no primeiro turno será mantida, ele disse não estar preocupado em buscar o apoio dos candidatos Orestes Quécia (PMDB) e Leonel Brizola (PDT), com desempenho fraco nas pesquisas.

"Não vou batalhar o apoio deles, pois estou preocupado com o apoio do povo, não dos partidos", afirmou.

TSE - Fernando Henrique achou natural sua convocação para depor no Tribunal Superior Eleitoral no processo que investiga o uso da máquina do governo em favor da sua candidatura, mas considera perda de tempo.

"A única vez que usei máqui-

na, foi no supermercado, quando ministro, para remarcar os preços para baixo", ironizou.

Ele disse que não irá recepcionar o ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, que chega hoje de viagem de duas semanas à China, e vai ter que explicar na Justiça bilhetes enviados ao presidente para inaugurar obras prometidas durante a campanha.

Calendários - Fernando Henrique voltou a defender o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que teve sua candidatura à reeleição cassada pelo TSE por ter impresso 130 mil calendários na gráfica da Casa.